



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XV
Fevereiro 2019
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Que as centrais e os sindicatos organizem, imediatamente, a luta contra a reforma da previdência

Os sindicatos e as centrais (CUT, Força Sindical, CTB, etc.) não podem ficar sem fazer nada diante da violenta reforma da Previdência. Não basta apenas denunciar. É preciso organizar imediatamente o movimento pela derubada da reforma da Previdência. Desde já, está colocada a necessidade de preparar a greve geral. Uma greve geral mais forte e mais bem organizada que a de 28 de abril de 2017, que fizemos contra as reformas da Previdência e trabalhista de Temer.

Como preparar a greve geral? 1) que os sindicatos convoquem as assembleias e façam uma grande campa-

nha nas fábricas; 2) que a luta comece pela bandeira bem clara de: Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes; 3) que se formem os comitês de luta em todo o País; 4) que se convoquem plenárias intersindicais; 5) que se organizem como ponto de partida as primeiras manifestações de rua.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a exigirem de seus sindicatos uma resposta imediata aos ataques do governo à Previdência. Nas fábricas, devemos abrir a discussão com nossos companheiros, lendo e divulgando o Boletim Nossa Classe.

Tem de ser um grande movimento nacional em defesa de nossas vidas

O governo, a televisão, o rádio e os jornais estão fazendo uma enorme campanha para convencer a população de que a reforma da Previdência vai ser boa. Dizem que impulsionará a economia e trará empregos. Na verdade, servirá para manter o pagamento a gigantesca dívida pública e, assim, os banqueiros continuarem ganhando rios de dinheiro, com os juros.

Os trabalhadores, ao contrário, terão de trabalhar mais e contribuir mais tempo com a Previdência, para conseguir uma míngua aposentadoria. Os ricos continuarão com seus privilégios, e os pobres engolidos pela miséria. Está aí por que os explorados têm de dizer: não queremos nenhuma reforma da Previdência. A reforma de Bolsonaro-Guedes serve apenas aos banqueiros e demais exploradores.

O Boletim Nossa Classe convoca os operários e demais trabalhadores a se unirem em torno da bandeira de “Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes”. Não vamos arcar com o pagamento da dívida pública. Que não se pague mais essa dívida. Que os trabalhadores não sejam sacrificados para os capitalistas se enriquecerem.

Estamos pagando pela crise econômica do capitalismo apodrecido

Dia a dia, sentimos na carne o corte, cada vez mais profundo, provocado pela reforma trabalhista e pela terceirização. Diminuíram os empregos com carteira assinada, aumentou o trabalho temporário, os pisos salariais estão sendo rebaixados, os patrões já não fazem acordos coletivos e têm total liberdade para demitir. Bolsonaro pretende avançar ainda mais as reformas de Temer. O Ministério do Trabalho foi extinto, e logo mais acabará com a Justiça do Trabalho.

Nos próximos meses, virá a reforma da Previdência. Assim, o governo burguês descarrega a crise do capitalismo sobre as costas de quem trabalha e já vive na pobreza.

O Boletim Nossa Classe luta para que os sindicatos e as centrais combatam, ao mesmo tempo, a reforma trabalhista, a terceirização e a reforma da Previdência.

GM ATACA DURAMENTE OS OPERÁRIOS

A montadora impôs aos metalúrgicos a redução do piso salarial, nenhum reajuste em 2019, redução do adicional noturno, fim dos limites para as horas-extras, fim da estabilidade para os acidentados e acometidos por doença profissional para os novos contratos, redução do tempo de auxílio previdenciário aos lesionados e aumento da jornada de trabalho. A GM aproveita a reforma trabalhista para reduzir salário, aumentar a jornada e quebrar direitos. Com menos operários, salários menores, menos encargos trabalhistas, a GM aumentará sua lucratividade.

O Boletim Nossa Classe denuncia esse acordo maldito e luta para que os sindicatos organizem a resistência para bre-car esses ataques.

Por que a GM colocou os operários de joelhos?

Os sindicatos metalúrgicos de São José dos Campos, São Paulo e Gravataí não foram capazes de se unir contra a violência da GM. Mais ainda, a CUT e a Força Sindical não organizaram o conjunto dos metalúrgicos para apoiar os operários da GM. Assim, a assembleia dos metalúrgicos de São José caiu de joelhos, diante do plano da poderosa montadora norte-americana.

O Boletim Nossa Classe denuncia a incapacidade e a covardia das direções sindicais, que acabaram aceitando o acordo e jogando a responsabilidade sobre a assembleia.

Acordo sem luta é derrota

A classe operária deve rejeitar a justificativa da direção do sindicato metalúrgico de São José, de que a responsabilidade pelo acordo coube à assembleia. Rejeitar, também, o argumento de que negociou com a GM, defendendo os empregos. A direção é responsável pelo acordo sem luta e, portanto, pela derrota dos trabalhadores. Há muitos anos, o sindicato é dirigido pela CSP-Conlutas. Sabia que a GM vem destruindo sistematicamente antigas conquistas trabalhistas. Primeiro, cedeu o anel e, agora, entregou os dedos.

O Boletim Nossa Classe responsabiliza as direções sindicais pelos acordos sem luta. Os trabalhadores se dispõem a combater, se confiarem na firmeza de sua direção, e tiverem claras as reivindicações.

Lutemos pelo controle operário da produção

As multinacionais vêm impondo aos operários brasileiros a flexibilização capitalista do trabalho. Isso significa reduzir salário, demitir e arrancar direitos. O que a GM acaba de fazer, as demais montadoras vêm fazendo já faz

tempo. Alegam sempre a mesma coisa: precisam enfrentar a concorrência, e assim evitar o fechamento da fábrica. Na verdade, essas empresas são altamente lucrativas.

O problema é que a classe operária está desorganizada e profundamente controlada pela política de conciliação de classes. As negociações das direções sindicais com os capitalistas quebram a vontade de luta dos trabalhadores. É preciso fazer exatamente o contrário: rejeitar os ataques patronais, e levantar o programa operário. Diante do plano patronal, é preciso exigir que se abram os segredos comerciais das multinacionais, que um comitê operário tenha acesso à sua contabilidade, e que se estabeleça o controle operário da produção.

O Boletim Nossa Classe alerta que a classe operária tem seu programa de defesa contra a exploração capitalista do trabalho, e contra a crise econômica, a qual leva às demissões, ao subemprego e à destruição das condições elementares de existência da maioria. O controle operário da produção é uma reivindicação que mostra que são os trabalhadores que produzem a riqueza.

Brumadinho: quem são os responsáveis pelas mortes?

Os proprietários da Vale do Rio Doce são os responsáveis pelas centenas de mortes de trabalhadores. O governo fala em punição. A imprensa cobra fiscalização. O que os porta-vozes dos capitalistas não dizem é que foi a sede de lucros bilionários que levou à destruição e à mortandade em Brumadinho. Sabemos que a burguesia e seu governo não pagarão pelos seus próprios crimes.

O Boletim Nossa Classe entende que somente os trabalhadores organizados poderão apurar os crimes dos capitalistas e dos governos. Está colocada a reestatização, sem indenização da Vale do Rio, Doce, e seu controle operário.

Teoria Marxista

O que é a independência de classe?

Duas classes são contrapostas no capitalismo: a burguesia e o proletariado (classe operária). A burguesia, para manter sua dominação sobre a maioria oprimida, não pode aceitar e conviver com a classe operária organizada e consciente. O segredo de sua dominação está em manter os explorados dependentes de sua política, que é concretizada pelos partidos patronais e pelo Estado. As direções sindicais corrompidas servem de auxiliar da política burguesa. Nossa luta é para que a classe operária se torne classe independente da dominação burguesa. A independência, para ser alcançada, exige a construção do partido da classe operária. Partido esse que tem como programa a revolução proletária e o socialismo. Sem o seu partido, os explorados não têm como transformar seus instintos e revoltas contra a exploração capitalista do trabalho em programa revolucionário.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela independência de classe do proletariado, portanto, pela construção de seu partido.

Todo apoio à greve do funcionalismo municipal

A classe operária deve apoiar a greve do funcionalismo municipal, contra a reforma da Previdência. As forças políticas que estão por detrás da reforma do prefeito Bruno Covas são as mesmas que sustentam a de Doria e Bolsonaro. A luta do funcionalismo é a mesma que a nossa, contra a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes. Vamos cobrar dos sindicatos operários que comecem já a campanha, mobilizando-se em apoio à greve do funcionalismo.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela unidade de todos os explorados para derrotar a reforma da Previdência, a trabalhista e a terceirização.

Pela libertação de Lula

Nova condenação foi imposta a Lula. Está claro que se trata de uma perseguição política. Políticos como Temer, Aécio Neves, Flávio Bolsonaro e inúmeros parlamentares estão soltos, quando deveriam estar presos. O filho de Bolsonaro está sendo acusado de cúmplice das milícias mafiosas e assassinadas, no Rio de Janeiro. Agora, o juiz Sérgio Moro está bem quieto diante das denúncias contra o filho de Bolsonaro. A justiça burguesa, assim, usa dois pesos e duas medidas. Quem deve julgar se Lula se corrompeu ou não na política é a classe operária organizada. Para isso, é preciso constituir um tribunal popular.

O Boletim Nossa Classe é adversário do PT e de Lula. Isso por que se corromperam na política burguesa. Mas, defende a libertação de Lula contra a perseguição política de seus inimigos eleitorais.

Companheiros (as), o Boletim Nossa Classe é um instrumento de luta e organização dos explorados. Denunciem o que acontece nas fábricas. Organizem-se participando da elaboração e divulgação do Boletim Nossa Classe.